

Newsletter Projeto ATS Educação

Abril de 2026 - Volume 28

Hospital Moinhos de Vento

Rua Ramiro Barcelos, 630

Fone:

51 998963992 e 51 995560666

www.hospitalmoinhos.org.br

ats_educacao@hmv.org.br

Comissão editorial



Maicon Falavigna



Suena Medeiros Parahiba

Redação e planejamento



Bárbara Cristiane da Silva

Apoio na elaboração da edição



Kátia Galdino



Ketinlly Yasmyne Martins

Revisora



Ana Paula Blankenheim

Equipe de planejamento



Luciana Rodrigues Lara



Marina Petراس Guanhon



Rafaela Gonçalves Lucas



Roseana Boek

Editorial

As órteses, próteses e materiais especiais (OPME) ocupam um espaço estratégico no SUS, especialmente nas áreas de reabilitação e tecnologia assistiva. Mas surge uma questão importante: **Os métodos tradicionais de Avaliação de Tecnologias em saúde**

Saúde (ATS) são suficientes para analisar esse tipo de tecnologia?

Diferentemente dos medicamentos, as OPME não são tecnologias “padronizadas”. Elas dependem da **adaptação ao paciente**, da atuação do profissional e do contexto de uso. Isso impacta diretamente na forma como **evidências são produzidas e interpretadas**. Nesse cenário, a Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde (PNGTS) reforça a importância de decisões baseadas em evidências, mas também abre espaço para discutir como adaptar a ATS a essas especificidades.

De maneira prática, uma forma coerente de avaliar OPME pode envolver uma abordagem estruturada em três eixos principais: **definição de critérios de análise, comparação com o modelo tradicional de ATS e organização de boas práticas para avaliação**. O diferencial aqui está na integração entre literatura científica e prática real, incluindo experiências de Centros Especializados no uso dessas tecnologias e aproximando a avaliação da realidade do SUS.

A evidência disponível sobre OPME ainda precisa avançar, pois a literatura aponta **limitações** recorrentes, como poucos ensaios clínicos randomizados, alta dependência de estudos observacionais, variabilidade dos dispositivos e influência da adaptação individual e da experiência profissional. Além disso, muitos estudos estão inseridos em categorias mais amplas, como dispositivos médicos ou tecnologias assistivas.

Fazer ATS em OPME exige estratégias de busca mais amplas, incluindo o uso de **vocabulário não controlado**, além da combinação de **diferentes tipos de evidência**, como revisões sistemáticas, revisões de escopo, avaliações econômicas, análises de usabilidade e dados do mundo real. Diante desse cenário, avaliar OPME exige mais do que rigor metodológico, exige sensibilidade ao contexto, à prática e ao usuário, **para que as decisões no SUS sejam baseadas em evidências relevantes e aplicáveis**.

Kátia Galdino e Ketinlly Yasmyne Martins
NUTES da Universidade Estadual da Paraíba

O que vamos abordar neste volume



O desafio da ATS aplicada a OPME



Pautas e recomendações Conitec



Divulgação de eventos em ATS

O DESAFIO DA ATS APLICADA A OPME

No contexto da gestão no Sistema Único de Saúde (SUS), as fontes definem OPME (Órteses, Próteses e Materiais Especiais) como **insumos fundamentais para a assistência à saúde**, vinculados a intervenções médicas, odontológicas ou de reabilitação, sejam elas para fins diagnósticos ou terapêuticos.



ONDE OS ESTUDOS SÃO ENCONTRADOS?

Grande parte dos estudos está diluída em termos amplos e categorias gerais:



DISPOSITIVOS
MÉDICOS



TECNOLOGIA
ASSISTIVA



ÓRTESES



PRÓTESES



DISPOSITIVOS DE
REABILITAÇÃO

INSIGHT- CHAVE a literatura sobre o OPME exige estratégias de busca ampliada e uso de vocabulário não controlado devido à diversidade terminológica e à diluição dos estudos em categoria mais ampla

O QUE ISSO SIGNIFICA?

01 ESCASSEZ DE REVISÕES ESPECÍFICAS

Poucas revisões sistemáticas nomeiam diretamente "OPME"

02 EVIDÊNCIAS FRAGMENTADAS

Estudos estão dispersos em categorias amplas e heterogêneas

03 DIFICULDADE DE RECUPERAÇÃO

Buscar apenas por "OPME" pode resultar em perdas de estudos relevantes

04 IMPACTO NA ATS

Limita o acesso à melhor evidência disponível e pode influenciar decisões de incorporação no SUS

O QUE FAZER? ESTRATÉGIAS DE BUSCA

01 AMPLIAR TERMOS DE BUSCA

Incluir sinônimos e termos relacionados a dispositivos, tecnologias assistivas, órteses, próteses e materiais especiais

02 USAR VOCABULÁRIO NÃO CONTROLADO

Empregar termos livres, variações e descritores não padronizados

03 COMBINAR ESTRATÉGIAS

Combinar descritores controlados + termos livres + filtros metodológicos

04 COBRIR MÚLTIPLAS BASES

Pesquisar em diferentes bases de dados (PubMed, Embase, Cochrane, Scopus, SciELO, BVS...)

Para avaliar OPME de forma robusta na ATS, é essencial ir além da busca restrita ao termo "OPME", adotando estratégias sensíveis e abrangentes que capturem a totalidade da evidência disponível e apoiem decisões mais seguras e baseadas em **Evidências para o SUS**.

Conclusão



ESPAÇO CONITEC

ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES DE RECOMENDAÇÕES DA CONITEC



Incorporar ao SUS

- Transplante de membrana amniótica para o tratamento de pacientes com feridas crônicas e do pé diabético
- Transplante de membrana amniótica para o tratamento de pacientes com afecções oculares
- Teste imunoenzimático para diagnóstico de aspergilose invasiva em pacientes imunocomprometidos
- Tomografia por Emissão de Pósitrons (PET-CT) para o diagnóstico do câncer de mama metastático (quando os exames de imagem convencionais apresentarem achados equívocos)



Recomendação final de não incorporação no SUS

- Vacina adsorvida meningocócica B recombinante (4CMenB) para prevenção de doença meningocócica do sorotipo B em crianças menores de 1 ano de idade



Aprovar PCDT

- Asma

CONSULTAS PÚBLICAS VIGENTES

Dicloridrato de pramipexol para doença de Parkinson idiopática em fase inicial ou avançada	Término: 06/05/2026
Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Leiomioma de Útero	Término: 06/05/2026
Claritromicina como esquema de segunda linha para tratamento da hanseníase em adultos e crianças com reação adversa ao tratamento de primeira linha	Término: 11/05/2026
Anfotericina B lipossomal associada à miltefosina para o tratamento da leishmaniose visceral em pacientes imunocomprometidos	Término: 11/05/2026

PAUTAS DA 150ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONITEC

Cômite de medicamentos

 Encaminhado à consulta pública - Parecer Favorável

- Anfotericina B lipossomal associada à miltefosina para o tratamento de leishmaniose visceral em pacientes imunocomprometidos
- Formulações lipídicas de anfotericina B para o tratamento da leishmaniose visceral
- Praziquantel para o tratamento de crianças em idade pré-escolar com esquistossomose

 Encaminhado à consulta pública - Parecer Desfavorável

- Pembrolizumabe em monoterapia no tratamento de primeira linha de câncer de pulmão de células não pequenas estágio IV com alta expressão de PD-L1
- Pembrolizumabe para o tratamento de pacientes com câncer de mama triplo negativo em estágio inicial de alto risco
- Pembrolizumabe para o tratamento do câncer de colo do útero (cervical) persistente, recorrente ou metastático para tumores que expressam PD-L1 (PPC) ≥ 1
- Pembrolizumabe para o tratamento de primeira linha do carcinoma de esôfago avançado ou metastático com expressão de PD-L1 (PPC ≥ 10)

Cômite de PCDT

 Encaminhado à consulta pública - Parecer Favorável

- PCDT do Leiomioma de útero
- PCDT Hemangioma Infantil
- PCDT da Hepatite C e Coinfecções
- Protocolo de Uso do Iodeto de Potássio na Emergência Nuclear

Cômite de Produtos e Procedimentos

 Recomendação final de incorporação no SUS

- Sequenciamento de nova geração (NGS) para a detecção de mutações no gene do câncer de mama BRCA1 e BRCA2 em mulheres diagnosticadas com câncer de mama não metastático

OPORTUNIDADES

CURSO INTRODUÇÃO À ECONOMIA DA SAÚDE

Inscrições para o curso da Fundação Oswaldo Cruz a distância de **Introdução à Economia da Saúde**, com carga horária de **60 horas**.

Os cursos tem como público alvo estudantes, servidores e trabalhadores do Ministério da Saúde

Acesse as inscrições ao lado



Inscrições: 06/01 a **29/05/26**
Oferta: até **29/06/2026**

Nível: Atualização
Duração: 60 horas

EVENTO DOS PROJETOS

PROJETO
ATS Educação



DIRETRIZES
Desenvolvimento de diretrizes
clínico-assistenciais para o SUS

Evidências em Saúde: Panorama do Brasil e do Mundo

  híbrido  8h30  30 de abril

Acesse a gravação



YouTube



Hospital Moinhos de Vento
40,1 mil inscritos

<https://www.youtube.com/live/nUYPCAQ2Cu0>

Cronograma

09:00 Uma década transformando a forma de elaborar recomendações em saúde

Dr. Airton Tetelbom Stein
Dr. Maicon Falavigna
Dra. Marta da Cunha Lobo Souto Maior

10:00 - Projeto Diretrizes: Impacto, entregas e aprendizados

Dra. Marta da Cunha Lobo Souto Maior
Dr. Maicon Falavigna

10:30 - Coffe Break

11:00 - Futuro das decisões em saúde: Inovação, inteligência artificial e saúde planetária

Dr. Bernardo Souza Pinto
Dr. Airton Tetelbom Stein
Dr. Maicon Falavigna

13:30 - Painel de síntese de evidências e cultura de decisão

Dra. Verônica Colpani
Gleudson Spínola
Dra. Marcela Medeiros de Freitas

14:30 - Projeto ATS educação: Formação e fortalecimento de capacidades em ATS

Dra. Suena Medeiros Parahiba
Dra. Marcela Freitas

15:30 - Pesquisa clínica conectada à avaliação de tecnologias em saúde

Dr. Andre Zimerman
Dra. Sheila Cristina Ouriques Martins
Dr. Maicon Falavigna